

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

ANALISANDO O “RECREIO CONSCIÊNCIA”: UMA ESTRATÉGIA NÃO FORMAL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Autores: Gian Giermanowicz Costa (Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação)¹; Valdeez Marina do Rosário Lima (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação PUCRS).

Resumo: As atividades extraclasse oportunizam aos estudantes experiências que não estão inseridas no currículo escolar obrigatório - dança, investigação científica, clubes de ciências e filosofia, monitoria de robótica, recreios científicos, empresas juniors, entre outras. Estas são atividades escolares não formais - práticas educacionais organizadas e sistemáticas que se realizam fora dos parâmetros do sistema formal de ensino - que além de potencializarem a aprendizagem dos conteúdos programáticos escolares, também oferecem ao estudante novas possibilidades de desenvolverem saberes interdisciplinares. A investigação aqui relatada é de caráter qualitativo, tipo estudo de caso e tem como objetivo investigar as percepções de estudantes participantes de ações em um espaço de aprendizagem não formal na perspectiva do desenvolvimento pessoal e escolar destes alunos. O Recreio ConsCiência ocorre uma vez por semana, no laboratório de Ciências e Biologia de uma escola da rede pública de ensino. É um espaço no qual a participação dos alunos ocorre de forma voluntária e onde os encontros acontecem no horário do intervalo. Estes encontros seguem um modelo pré-definido, desenvolvido a partir de curiosidades expostas pelos estudantes, onde cerca de 20 alunos do sexto ano do ensino fundamental realizam práticas experimentais diferenciadas. Foram utilizadas duas estratégias de coleta de dados: (1) observação das atividades e (2) entrevistas estruturadas com os alunos envolvidos. Estes dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva, com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os discursos estudados. Os resultados apontam para contribuições referentes ao estímulo a curiosidade e criatividade dos alunos, aspectos relacionados a diversão e distração e a experiência de compartilhamento de saberes entre alunos, familiares e professores.

Palavras-chave: Recreio; ciência; curiosidade; espaço não formal.

INTRODUÇÃO

Em busca de novas possibilidades que contemplem as necessidades do estudante contemporâneo, as metodologias educativas e os espaços de construção de conhecimento têm mostrado alguns caminhos. Neste panorama, as atividades extraclasse, por exemplo, oportunizam aos estudantes experiências que não estão inseridas no currículo escolar obrigatório - dança, investigação científica, clubes de ciências e filosofia, monitoria de robótica, recreios científicos, empresas juniors, entre outras. Estas são atividades escolares não formais - práticas educacionais organizadas e sistemáticas que se realizam fora dos parâmetros do sistema formal de ensino - que além de potencializarem a aprendizagem dos conteúdos programáticos escolares, também, oferecem ao estudante novas possibilidades e saberes interdisciplinares. Trazem consigo a vivência do lúdico, o protagonismo, a pesquisa e a construção coletiva onde “a interatividade pode ser também entre

¹ gian.gcosta@gmail.com

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

sujeito e objetos concretos ou abstratos, com os quais ele lida em seu cotidiano, resultando dessa relação o conhecimento” (XAVIER e FERNANDES, 2008, p. 226).

Nesta perspectiva, este trabalho lança luzes a uma estratégia não formal de ensino que acontece no horário do intervalo dos estudantes. Intitulada: “Recreio Consciência” – projeto desenvolvido por professores de Ciências da Natureza da rede pública de ensino de Porto Alegre e integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – visando oferecer aos estudantes um espaço para construção de saberes e de aproximação com a ciência. Esta atividade não formal ocorre uma vez por semana no laboratório de Ciências e Biologia da escola e a participação dos alunos de forma voluntária. Os encontros seguem um modelo pré-definido, desenvolvido a partir de curiosidades expostas pelos participantes, onde cerca de 20 estudantes do 6º (sexto) ano do ensino fundamental realizam práticas experimentais diferenciadas. No início da atividade, é oferecida uma orientação sobre as etapas a serem desenvolvidas; em seguida, os estudantes são desafiados a realizarem as tarefas seguindo seu roteiro e, por fim, há uma discussão sobre os resultados aparentes. Este projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2013 e tem conquistado estudantes de todos os anos escolares. O espaço físico comporta no máximo 20 alunos, sendo assim, já se pensa na ampliação da atividade para outros níveis, afim de oportunizar esta vivência para um maior número de estudantes.

Nesse contexto, o presente estudo tem como foco as experiências e vivências relatadas pelos estudantes participantes do Projeto Recreio Consciência. Para isso, relatos foram conduzidos através de questões norteadoras, onde os participantes destacaram em alguns parágrafos suas percepções sobre o projeto. Tais relatos foram submetidos a Análise Textual Discursiva – processo que será descrito na sessão metodológica – a fim de elaborar novas compreensões sobre o material produzido pelos estudantes. Buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: **que contribuições, na perspectiva do estudante participante, o recreio consciência pode oferecer à sua trajetória escolar e ao seu desenvolvimento pessoal?**

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo investigar as percepções de estudantes participantes de ações em um espaço de aprendizagem não formal na perspectiva do desenvolvimento pessoal e escolar destes alunos.

MÉTODOS

O presente estudo é uma pesquisa de natureza qualitativa - que busca a compreensão de significados - através do entendimento de determinados fenômenos, apoiados em crenças, valores e, em percepções dos sujeitos. (MINAYO, 2009). A autora ainda complementa que a investigação qualitativa

(,,) trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2009, p.21)

Configurado como um estudo de caso em sua abordagem investigativa (BOGDAN; BIKLEN, 2006; YIN, 2005), não segue uma linha rígida de especulação e, analisa em profundidade vivências específicas de estudantes do 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental participantes do projeto.

A fim de responder aos objetivos do estudo, foram utilizadas duas técnicas metodológicas, quais sejam: (1) observação das atividades e (2) entrevistas estruturadas com alunos envolvidos. Estes dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva, descrita por Moraes e Galiazzi (2011), com a intenção de produzir outras compreensões extraídas do material coletado. Tal análise envolveu três momentos principais: a transcrição dos dados e sua desconstrução para a obtenção de unidades de sentido (unitarização); o estabelecimento de relações e pontos convergentes entre os elementos unitários (categorização); e a comunicação das novas compreensões (metatexto).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos textos produzidos pelos estudantes, emergiram três categorias que auxiliam a responder à questão de pesquisa, são elas: **(1) O lúdico como ferramenta para as aprendizagens; (2) o recreio para além da escola e; (3) a ampliação do conhecimento significativo.**

O lúdico como ferramenta para as aprendizagens

O fracasso, a evasão escolar e a desmotivação dos aprendizes estão diretamente relacionadas à falta de sentido da escola (PÈREZ GÓMEZ, 2015). No ensino formal, por vezes, os alunos participam de práticas defasadas, baseadas na educação depositante, fragmentada e fora de contexto, enquanto que nas atividades

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

não formais, usualmente exercem seu protagonismo, a vivência do lúdico, a criatividade e possuem o ambiente mais propício para potencializar e identificar novos saberes.

Nesse sentido, os sujeitos desta pesquisa, reconheceram neste espaço não formal a possibilidade de aprender “brincando”, e destacaram em seus textos a diversão como eixo fundamental para que a aprendizagem aconteça. Constatou-se que a palavra diversão apareceu inúmeras vezes, sugerindo que um dos motivos pelo qual os estudantes participam desta atividade foi o descobrimento de coisas novas através de estratégias lúdicas e diferenciadas. A esse respeito os Sujeitos 1, 2 e 4, respectivamente, afirmam: “*Eu gosto de como os professores explicam as atividades, que são muito criativas e divertidas*”; “*O recreio nos diverte e nos distraí dos afazeres do dia; “Podemos nos divertir com as atividades”*”.

Compreende-se que utilizar estratégias lúdicas para educar é fazer do estudante um participante ativo de suas lições, tornando o ato de educar consciente e planejado, fazendo com que o indivíduo venha a ser mais engajado e feliz no mundo, seduzindo-o para o prazer de conhecer e de descobrir. Resgatando o verdadeiro sentido da palavra “escola”, local de alegria, prazer intelectual, satisfação e desenvolvimento. (DALLABONA; MENDES, 2010). Segundo Santos *apud* Balestro (2001, p. 12), estas interferências lúdicas facilitam a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, ou seja, os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento”.

Um educador que utiliza novas estratégias para mediar a aprendizagem de seus alunos, é um educador capaz de dar sentido aquilo que está sendo discutido. Diferente daqueles que utilizam sempre as mesmas técnicas e estratégias para construir suas intervenções. O professor precisa adaptar-se ao estudante contemporâneo, buscando oferecer novas possibilidades para a construção de saberes. Conforme destaca o Sujeito 3 de pesquisa: “*A coisa que mais gosto nos recreios são os professores que são divertidos, criativos e engraçados*”. A relação estreita entre o lúdico e o aprendiz, torna a aprendizagem mais prazerosa, qualificada e dotada de sentido.

O recreio para além da escola

O sucesso das iniciativas educacionais não formais faz referência a novas possibilidades educativas a serem exploradas, principalmente no que diz respeito: à sua capacidade de motivar o aluno para o aprendizado – valorizando suas experiências anteriores –, ao desenvolvimento de sua criatividade e ao trabalho em equipe, despertando sobretudo, o interesse do jovem pela ciência. (BIANCONI e CARUSO, 2005).

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Como umas das aprendizagens concebidas através das estratégias do Recreio ConsCiência, destacam-se nessa investigação: o trabalho em grupo e a construção coletiva. Características reconhecidas pelos estudantes e, praticadas por estes ao longo das atividades. Conforme destaca o Sujeito 1: *“Nunca é individual, nós aprendemos mais e mais”*. Os alunos reconhecem a importância de trabalhar com opiniões e hipóteses diferentes, aprendendo a respeitar as intervenções de cada indivíduo - característica fundamental para uma boa inserção no mercado de trabalho nos dias de hoje - quebrando o paradigma da sala de aula, que diz: *“o estudante deve permanecer sempre quieto, calado”*. Ressaltado na fala do Sujeito 4: *“Gosto de fazer as atividades com a minha amiga e conversar com ela”*. Ou seja, neste espaço de aprendizagem é possível conversar com os colegas, trocar saberes e desenvolver as tarefas em conjunto. Dessa forma, a relação de ensino e aprendizagem acontece não sendo necessariamente entre professor e aluno (s), mas entre os próprios alunos que interagem. (XAVIER e FERNANDES, 2008).

Os Sujeitos destacaram também a possibilidade de serem multiplicadores do que aprendem. Em suas falas a frase: *“ensinar para outras pessoas”* foi bastante representativa, sugerindo que o Recreio ConsCiência é uma boa estratégia para a popularização da ciência e para o exercício do compartilhamento de saberes, onde estes aprendem, colocam em prática e dividem com colegas, amigos e familiares. Conforme afirmam os Sujeitos 4, 2 e 3: *“Me divirto com as atividades podendo repeti-las em casa, alegrando meus familiares e amigos”*; *“Eu posso fazer de novo e de novo e ensinar outras pessoas, amigos, familiares”*; *“Nós aprendemos mais e mais e, podemos mostrar aos amigos depois”*.

Paulo Freire (1996), defende a ideia de que todo aquele que ensina, aprende ao ensinar e, todo aquele que aprende, ensina ao aprender. Nesta lógica, o compartilhamento de saberes feito pelos estudantes com seus familiares e amigos é uma forma de contribuir para a aprendizagem, uma vez que os estudantes reconstruem da sua maneira, conhecimentos aprendidos anteriormente.

A criatividade foi outra palavra encontrada nos discursos, que contribui para a resposta da questão de pesquisa. Os alunos tendem a propor inúmeras hipóteses para embasar os fenômenos ocorridos a partir dos experimentos desenvolvidos. Assim, sugerindo teorias para explicar resultados obtidos, tendo como consequência a ampliação de suas capacidades de argumentação e criatividade. Nessa perspectiva os Sujeitos 2 e 3 afirmam: *“A gente faz uma atividade no recreio consciência e podemos aprofundar e, com isso nos tornamos mais criativos”*; *“Pode desenvolver a minha criatividade”*.

A criatividade está presente nos vários segmentos da vida humana, em especial no campo do trabalho e da educação, constituindo-se em um recurso essencial para que o indivíduo possa enfrentar de modo eficaz os conflitos, tensões e exigências do mundo contemporâneo. Este, como se sabe, caracteriza-se por constantes desafios impostos pela globalização, mundialização da cultura, provisoriedade do

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

conhecimento e mudanças contínuas nas relações de trabalho e de produção. (OLIVEIRA; ALENCAR, 2010, p. 246).

A escola tende a não ser criativa ou não desenvolver em seus estudantes esta característica. O Recreio ConsCiência é um espaço no qual os participantes têm a possibilidade de utilizar a imaginação e de forma criativa manifestarem suas ideias. Favorecendo o desenvolvimento do domínio pessoal destes estudantes.

Ampliação do conhecimento significativo

Os encontros propostos no Recreio ConsCiência são construídos a partir das curiosidades apresentadas pelos estudantes. Desta forma, esperava-se que nos discursos dos sujeitos de pesquisa surgissem falas que representassem a ampliação de seus conhecimentos. O Sujeito 1 destaca: *“O Recreio me ajuda a aprender coisas que eu não sabia”*. O Sujeito 4 reitera: *“Fiz coisas que eu nunca fiz na vida”*. As experiências novas que o Recreio propõe aos participantes são singulares e carregam significados, uma vez que estas cativam e conquistam a atenção pela forma como são apresentadas e por se tratarem de temas curiosos e relevantes. Assim, destaca o Sujeito 3: *“O recreio tem curiosidades que despertam o nosso interesse”*.

Para que a aprendizagem significativa aconteça é necessário que o aprendiz esteja interessado naquilo que é apresentado. David Ausubel (2003) defende a existência de três requisitos para isso: a oferta de um novo conhecimento estruturado de modo lógico; a existência de conhecimentos na estrutura cognitiva que possibilite a sua conexão com o novo conhecimento e; a atitude explícita de apreender e também conectar o seu conhecimento com aquele que pretende absorver. Os estudantes, por vezes, fazem relações entre o novo e o conhecimento que já possuíam e quando percebem suas aproximações encontram sentido em aprender. O Sujeito 3 diz: *“Me ajuda a entender melhor a ciência”*. Em toda a aula ministrada na escola, possivelmente há uma gama de novos saberes que são apresentados aos estudantes. Porém, por vezes, estes não encaram estas informações como novidade, por se tratarem de notas fora de contexto ou apresentadas de forma pouco criativa. Assim, o Recreio possibilita aos estudantes participantes uma maior aproximação com o objeto de estudo, sempre referenciando o novo, com o velho, transformando a informação em conhecimento.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação apresentada indica que o Recreio ConsCiência exibe algumas características que possibilitam o desenvolvimento pessoal e escolar dos estudantes que participam. Na perspectiva pessoal constatou-se o aperfeiçoamento de aspectos como a capacidade de expressar-se, apresentando suas opiniões e argumentos embasados em observações, processos experimentais e teorias. Também a habilidade de trabalhar em equipe, assim utilizando a contribuição coletiva para resolver problemas e propor novas intervenções - características singulares para o profissional contemporâneo, pois é indispensável que este saiba construir boas relações com seus colegas de trabalho, liderar e ser liderado. Observou-se também o aprimoramento de competências como o compartilhamento de saberes e a criatividade, onde estes exercitavam seus conhecimentos através da divulgação e explicação de seus aprendizados para seus amigos e familiares.

Na perspectiva escolar observou-se o desenvolvimento “do prazer de conhecer, de descobrir, de aprender”. O padrão de ensino atual está longe de devolver o brilho aos olhos dos estudantes. Estes, por vezes, não encontram mais sentido nas práticas escolares e, o Recreio despertou-nos a alegria de aprender de forma diferente. Algumas contribuições identificadas no Recreio encontram-se em ambas as perspectivas. O trabalho em grupo, a construção coletiva, a capacidade de argumentação quando compartilhado saberes e a criatividade, são habilidades potencializadas em ambos os domínios. O estudante que tem facilidade em se relacionar, que trabalha bem em grupo, que utiliza de sua criatividade para propor intervenções e resolver problemas, é provavelmente um estudante de sucesso, que constrói sua vida escolar dando mais significado as aprendizagens realizadas.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** Uma perspectiva cognitiva, Lisboa: Editora Plátano, 2003.

BALESTRO, M. **Recreação na escola: um espaço necessário para a educação infantil.** In: ROWAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado.* Canoas: Ulbra, 2001.

IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação

"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

BIANCONI, M. Lucia e CARUSO, Francisco. Apresentação educação não-formal. **Cienc. Cult.** vol.57 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2005.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação:** uma introdução à teoria e aos métodos (Trad.). Porto: Porto Editora, 2006.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schitt. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** Jogar, brincar, uma forma de educar. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-graduação, 2010. 12 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social:** teoria método e criatividade. Editora Vozes.2009.

OLIVEIRA, Roni Ivan Rocha de, GASTAL, Maria Luíza de Araújo. Educação formal fora da sala de aula – olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não formais. **Anais.** VII Encontro Nacional de Pesquisa e Educação em Ciências. Florianópolis, 2009.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Editora Penso LTDA, 2015.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2011. 223 p.

OLIVEIRA, Eny da Luz Lacerda; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Criatividade e escola: limites e possibilidades segundo gestores e orientadores educacionais. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional,** São Paulo, v. 14, n. 2, p.245-260, 2010. Semestral.

XAVIER, O. S. e FERNANDES, R. C. A. A Aula em Espaços Não-Convencionais. In: VEIGA, I. P. A. **Aula:** Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas: Papirus Editora. 2008.

YIN, Robert. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005. 248 p.